

História e memória: a Segunda Guerra Mundial em *Beim Häuten der Zwiebel* de Günter Grass

Elisandra de Souza Pedro¹

Titel: Geschichte und Erinnerung: Der Zweite Weltkrieg im „Beim Häuten der Zwiebel“ von Günter Grass

Title: History and Memory: The Second World War in “Peeling the Onion”, by Günter Grass

Palavras-chave: Günter Grass – Autobiografia – Segunda Guerra Mundial – Waffen-SS

Schlüsselwörter: Günter Grass – Autobiographie – Zweiter Weltkrieg – Waffen-SS

Key-words: Günter Grass– Autobiography – Second World War – Waffen-SS

Introdução

O debate em torno da obra de Günter Grass sempre foi pautado por questões sociais, políticas e históricas ligadas diretamente à Segunda Guerra Mundial. Considerado por muitos como a “voz da consciência alemã”, devido a suas análises críticas da sociedade, presentes não apenas em suas obras ficcionais, mas também em seus discursos, artigos e aparições públicas, teve sua reputação abalada pelas revelações apresentadas em seu volume autobiográfico, *Beim Häuten der Zwiebel*, de 2006, a respeito de sua participação na *Waffen-SS*, em sua juventude, ao final da guerra.

Seu posicionamento crítico está ligado a uma postura por ele sustentada desde o início da sua carreira. Um dos principais elementos criticados por Grass ao longo de sua trajetória refere-se à culpa pelos crimes e às responsabilidades ligadas à Segunda Guerra Mundial. Essa postura se torna ponto de análise problemático na autobiografia,

¹ Doutoranda na área de Língua e Literatura Alemã na Universidade de São Paulo; Email:elisandrasp@yahoo.com.br

Pedro, E. de S. –A 2ª Guerra Mundial em *Beim Häuten der Zwiebel*

principalmente por causa da revelação, que para alguns estudiosos coloca em contradição a imagem criada pelo autor ao longo dos anos. Ponto central das análises acerca da autobiografia, a declaração suscitou questionamentos de caráter ético, de revalidação da obra do autor e, segundo alguns estudiosos de sua obra, determinou as estratégias por ele escolhidas para a elaboração de sua narrativa.

Nesta exposição, pretende-se apresentar um dos procedimentos utilizados na construção de sua narrativa autobiográfica, estabelecendo um pequeno recorte, relativo ao momento em que o jovem Grass se alista na Waffen-SS e a sua participação no fim da guerra, apresentados no capítulo “Como foi que aprendi a temer”.² Trataremos principalmente da utilização do intertexto que Grass estabelece com *O aventureiro Simplicissimus*, de Hans Jacob Christoffel von Grimmelshausen, base para a construção da memória neste recorte específico.

No texto autobiográfico, podemos observar que Grass utiliza duas imagens bastante significativas, a cebola e o âmbar, como formas que simbolizam o processo da memória. As camadas da cebola se sobrepõem e, em alguns momentos, não permitem a leitura do que está ali escrito e o aprisionamento da memória no âmbar, que pode impedir o acesso a certos conteúdos, percorrem a obra. Além destas, suas memórias também se constroem a partir de textos escritos ou lidos pelo autor que promovem ou alteram o processo da memória. Em *Beim Häuten der Zwiebel*, referências intertextuais são frequentemente utilizadas como forma de ativar a memória, não apenas no que se refere à Segunda Guerra Mundial, mas também a outras guerras e conflitos, demonstrando como a memória do nazismo é construída a partir de um contexto histórico e cultural mais amplo.

Sabe-se que a utilização de intertextos na criação de um texto autobiográfico é prática comum. No caso de Grass, o autor apresenta em sua autobiografia uma série de referências intertextuais – com suas próprias obras, principalmente, mas também com clássicos da autobiografia e da literatura alemã, como Goethe, irmãos Grimm e Grimmelshausen. Ao deparar-se com o texto, o leitor pode inferir que a vida do autor não pode ser discutida sem que existam no horizonte modelos literários.

² Foi utilizado como fonte para o trabalho a edição alemã da autobiografia *Beim Häuten der Zwiebel*. Göttingen: Steidl Verlag, 2006. Para as citações ao longo do texto optei pela edição brasileira do livro: *Nas peles da cebola*. Trad. Marcelo Backes, Rio de Janeiro: Record, 2007.

Pedro, E. de S. –A 2ª Guerra Mundial em *Beim Häuten der Zwiebel*

Ao longo do texto, o autor nos apresenta uma rede de discursos que tem como base não apenas episódios cuja referência direta se encontra nos livros do autor, mas também passagens, padrões literários e descrições da guerra saídos de livros de Remarque, Jünger e Grimmelshausen. Os últimos são textos que fazem parte da vida de Grass, seja por influência direta em sua produção, seja pelo reconhecimento do autor quanto à sua importância no contexto da literatura alemã. Ao fazer uso desses intertextos, o trabalho com a memória parece alcançar, em vez da subjetividade, uma elaboração literária maior, que explora o tecido textual da memória coletiva. O leitor parece estar diante de um famoso romance onde a figura do autor da autobiografia e a do narrador fabular se misturam, como se ocorresse uma literarização da vida do autor.

Mas isso que está aqui em detalhes, eu também já li parecido em outro lugar, em Remarque ou Céline, assim como também Grimmelshausen já cita imagens de horror que lhe foram transmitidas na caracterização da batalha de Wittstock, quando os suecos despedaçaram os asseclas do imperador... (GRASS 2006: 113)

A tradição das narrativas sobre guerras e sua utilização em seu texto autobiográfico em muitos momentos substitui a descrição de experiências de guerra do autor, o que pode ser uma recusa de comunicação de uma memória subjetiva. Por outro lado, é também uma utilização de textos de uma tradição que já foram processados sobre um tema mais abrangente – a guerra –, apresentando para o leitor o fato de que certos padrões se repetem sempre marcados por crueldade, destruição e violência em determinado nível similares.

Através desse tipo de intertextualidade está presente o jogo entre a realidade tangível, as experiências vividas e a elaboração literária. Esse jogo entre memória e linguagem pode dar caráter fictício ao texto autobiográfico, mas, ao mesmo tempo, atribuir certa factualidade verificável em relação ao universo dos textos literários. As referências a esses textos são relevantes no que diz respeito ao processo de memória e da negociação individual com o passado. O foco principal recai sobre as características dessa intertextualidade para o processo de memória, incluindo processos comuns ao relato autobiográfico no que se refere a esquecer e reprimir.

Relação intertextual com *O aventureiro Simplicíssimus*

Pedro, E. de S. –A 2ª Guerra Mundial em *Beim Häuten der Zwiebel*

O apreço de Grass pela obra de Grimmelshausen e a influência desse autor em sua obra são percebidas a partir, e principalmente, de *O tambor*. Ao longo do volume autobiográfico podemos perceber que o romance de Grimmelshausen é uma das principais fontes de referência não apenas no que se refere à descrição e análise de situações de guerra, mas também à construção da imagem do jovem Grass nesse momento da narrativa. Na narrativa de Grimmelshausen é descrita retrospectivamente a juventude de Simplicissimus, as experiências e os horrores da Guerra dos 30 Anos. A narrativa não é só uma prosa descritiva de guerra, mas uma representação alegórica da sociedade que viveu aquele momento, a partir da perspectiva de um dos afetados.

Na primeira referência ao romance, é apresentada a aproximação entre os dois “personagens”, o jovem Grass e Simplicissimus:

Assim passavam, desejosamente conformes como se fossem consequência de uma apresentação em trajes cambiantes, os dias do garoto que deve ser chamado pelo meu nome. Desde sempre desejei ser-outro e estar alhures, ser aquele “Logoutro”, o Baldanders que poucos anos mais tarde, quando me perdi na edição popular de Simplicissimus, encontrei perto do final do livro: uma figura sinistra e ainda assim atraente que permitia pular das calças estufadas de mosqueteiro no hábito desganhado de um eremita. (GRASS 2006: 32-33)

O entusiasmo em relação à figura de Simplicissimus é destacado pelo fato de que o jovem Grass era apaixonado pelo período barroco, “insaciavelmente faminto pelas vísceras gotejantes de sangue da história e doido pela Idade Média escura como um breu (...) de uma guerra que durou trinta anos” (GRASS 2006: 32), o narrador constrói, de certa forma, uma justificativa para o seu fascínio pelo conflito, o que pode ter resultado, conjuntamente com outros fatores, em última análise, no alistamento voluntário do jovem Grass. Assim, no início de sua narrativa há uma explicação do narrador em sua juventude para o entusiasmo pela guerra, como um esforço de compreensão para o ocorrido.

No texto autobiográfico, o jovem Grass apresenta a literatura como única brecha para uma vida possível, mesmo que fosse a cruel realidade da Guerra dos 30 anos. Em sua adolescência, tem a oportunidade de viver, na realidade, a guerra, e não apenas na imaginação e nos livros sobre o assunto. Podemos entender aqui que a relação de Grass com a literatura, cara ao autor, é apresentada como uma construção literária. Ele não se tematiza literariamente apenas quando se apropria da personagem de Simplicissimus, mas também quando propõe a possibilidade de interpolação entre o sujeito empírico e o

Pedro, E. de S. –A 2ª Guerra Mundial em *Beim Häuten der Zwiebel*

construto simbólico de uma unidade de consciência que se produz a partir de cristalizações culturais que transcendem a individualidade. Essa interpolação entre sujeito empírico e sujeito literário – que, de forma ampla, é o que se entende como relação entre consciência e ideologia – pertence à literatura e à cultura do romance. Pode-se dizer que Grass cria um sujeito para dar conta da experiência da Segunda Guerra. Ou seja: não há só intertexto literário quando Grass diz que o jovem Grass é *Simplicissimus*; há intertexto literário quando Grass propõe que um sujeito empírico se alia a um sujeito literário para interpretar sua experiência. É a forma de construção do sentido da experiência que é literária.

A partir dessa análise se coloca a questão de se essa referência é um apaziguamento da culpa posteriormente percebido ou autojustificação no contexto do processo avaliativo da memória no que se refere ao *Simplicissimus*. Além disso, o fascínio pelo personagem de Grimmelshausen e o interesse pela Guerra de 30 anos parecem se aproximar também da figura do protagonista, que, de certa forma, passa pelo momento de “mosqueteiro” e, posteriormente, de “eremita”. O mosqueteiro representa o espírito aventureiro e a prontidão para a guerra, enquanto a existência de eremita representa reclusão, tranquilidade, paz, bem como liberdade e responsabilidade. Essas duas formas de existência mencionadas por Grass, que exercem um fascínio sobre o narrador, poderiam ser dois pólos de uma autorreflexão posterior do autor. É importante notar, em particular, que o uso de *Simplicissimus* como referência no contexto de guerra tem efeitos que o jovem Grass, segundo o narrador, não consegue perceber.

Isso fica claro na descrição e apresentação da literatura como uma *brecha*. O narrador Grass realiza a leitura como uma atividade de lazer e explicou que tinha livros que eram, “a ripa que faltava na cerca, (...) os buracos pelos quais se metia em outros mundos” (GRASS 2006: 32). Mais tarde, o narrador preenche as lacunas da literatura no contexto de narrativas de guerra:

Conhecia tais esconderijos de livros que havia mais devorado que lido em tempos de aluno. O professor do secundário e conselheiro curricular a quem minhas redações sempre devaneavam ao absurdo agradavam, me havia posto às mãos em edição popular de fácil leitura o *Aventuroso Simplicissimus*, com a indicação “realismo barroco, inacreditável, mas verdadeiro como tudo em Grimmelshausen...”, e eu logo me aquecera no fôgo da leitura (GRASS 2006: 116)

Nesse contexto, Grass refere-se às aventuras de leitura de sua juventude, às lacunas, mas aqui se relacionam com eventos de guerra reais e suas experiências na

Pedro, E. de S. –A 2ª Guerra Mundial em *Beim Häuten der Zwiebel*

linha de frente. Aquilo que é chamado no texto de Grimmelshausen como “incrível, mas é verdade”, se refere à pesquisa feita pelo autor em obras literárias sobre a guerra para compor as descrições. No plano da experiência do jovem Grass é comprovada a percepção de seu professor “incrível, mas é verdade”.

Dentro do processo de memória retrospectiva, Grass apresenta um paralelo entre o destino de Simplicissimus e o seu em momento crucial da guerra:

Eu poderia, portanto, ter inculcido coragem em mim mesmo com o propósito: se o artista da sobrevivência Simplicissimus logrou escapar, com astúcia e fortuna, aos perigos que espreitavam atrás de qualquer matagal em uma guerra que durou trinta anos, e se ele, assim como aconteceu durante a batalha de Wittstock, foi ajudado pelo irmão do coração, que conseguiu salvá-lo a golpe e facada antes que passasse sua última horinha desde o julgamento precipitado de Profos, de modo que escrevesse e pudesse escrever mais tarde, por que então a sorte ou um outro irmão do coração não haveriam também de ajudar também a ti? (GRASS 2006: 116)

Aqui literatura já não é para ser entendida apenas como uma brecha para outros mundos, mas também como uma estratégia de sobrevivência e astúcia. Além disso, o narrador usa a referência a Simplicissimus como suporte de informações para não entrar em mais detalhes sobre partes da guerra, contudo dá algumas informações para delinear a situação.

Grass se envolve com a sua referência a Grimmelshausen para representar a Segunda Guerra Mundial, seguindo a tradição de guerras passadas afirmando que a guerra, independentemente da natureza das armas, da origem política e do fascínio, são igualmente cruéis ao trazerem terror e sofrimento. Isso fica claro na referência acima mencionada e também no primeiro contato de Grass com o inimigo russo na referência já citada a respeito da descrição da guerra por outros escritores.

O autor seleciona textos da memória cultural e os insere em sua autobiografia, em um quadro de memória fabricado, colocando-o como uma referência de verdade, que pode não ser baseado na experiência pessoal, como a obra de Grimmelshausen, causando uma impressão do que constitui a guerra, o terror e a violência. Esse relato baseado em Grimmelshausen, uma realidade que não é factualmente verificável, é encarada como um fato. Grass não nos oferece, neste contexto, memórias borradas, mas faz as referências específicas através dos textos da cultura literária alemã que representam uma realidade do passado e já não implicam a relação com a

Pedro, E. de S. –A 2ª Guerra Mundial em *Beim Häuten der Zwiebel*

verificabilidade do factual. A representação da guerra literariamente molda a percepção da situação da guerra real, que se mistura com a experiência já vivida pelo autor e pela percepção do leitor a partir desses textos da cultura.

Podemos verificar essa relação com um personagem descrito por Grass em sua autobiografia, um primeiro cabo, que o ajuda logo depois do primeiro enfrentamento com o inimigo russo, assim que perdeu conexão com as tropas às quais pertencia e está sozinho na floresta. No trecho a seguir a função do cabo é destacada:

Ele foi anjo da guarda para mim e meu irmão do coração emprestado a Grimmelshausen, que acabou por me conduzir para fora da floresta, campos afora e através da linha do front russo. (GRASS 2006: 127)

Esta imagem de um “primeiro cabo” que já o havia aconselhado a respeito do problema que seu uniforme da SS poderia causar, é um paralelo marcante entre o que é lembrado e *Simplicissimus*, o que resulta na forma como o narrador usa a figura de *Simplicissimus* alegoricamente em relação à sua juventude. Além disso, a imagem do “irmão de coração” é clara dependência da figura de *Simplicissimus*, caracterizado por ele como um sobrevivente da guerra e da vida cotidiana em uma mistura de astúcia e sorte, que compõe as experiências de guerra narradas por Grass. Há a aproximação da figura de *Simplicissimus* à figura do jovem Grass, no que se refere a capacidade de sobreviver e a ingenuidade compartilhada pelos dois.

Ele parece ser alguém fugido de uma fábula de Grimm. Logo estará chorando. Com certeza a história em que ele aparece não lhe agrada. Muito antes ele gostaria de parecer com a personagem-título de um livro que está tão perto dele todo o tempo como se pudesse ser tocado. E, de fato: agora ele se parece com aquele herói do estábulo criativo de Grimmelshausen para o qual o mundo é um manicômio cheio de labirintos e ângulos, ao qual se poderá fugir apenas com tinta e pena como alguém cujo nome é Logoutro. Seu truque desde os tempos em que era aluno. Fazer palavras, irá ajudá-lo na desejada sobrevivência. (GRASS 2006: 124)

A referência à visão de mundo dos *Simplicissimus* e a semelhança que se propõe a reconhecer entre o personagem e Grass reminescente podem nos levar a uma interpretação de que Grass encenou sua memória, mas também fornece sua visão de mundo e sua avaliação sobre a sociedade. O narrador julga não só o seu antigo eu, mas é confrontado pelo desejo de se parecer com o personagem do fictício *Simplicissimus*, perante a sociedade talvez como forma de se eximir da crítica, como um jovem, que não

Pedro, E. de S. –A 2ª Guerra Mundial em *Beim Häuten der Zwiebel*

tinha experiência consolidada e foi obediente e integrado ao exército apenas cumprindo comandos.

Conclusão

Em resumo, pode-se dizer que a intertextualidade entre *Beim Häuten der Zwiebel* e *O aventureiro Simplicissimus* cumpre essencialmente algumas funções. Em primeiro lugar, ela fornece uma possível explicação para o entusiasmo pela guerra do jovem Grass, que está apoiada na literatura. Em segundo lugar, ao retomar *Simplicissimus* e a Guerra de 30 anos, o narrador usa um contexto de memória conhecido não só para retratar os horrores da guerra, mas também para deixar claro que não mudou muito em termos de violência e crueldade ao longo dos séculos. Além disso, a referência ao texto de Grimmelshausen serve como a própria memória difusa de Grass. Os relatos de descrições de guerra em Grimmelshausen o ajudam a reconstruir suas próprias experiências em situações semelhantes. Apresenta-nos uma estratégia narrativa ou uma estratégia de ficcionalização, preenchendo lacunas na memória com as de *Simplicissimus* como uma forma de lidar com a vida e a situação de guerra.

Referências bibliográficas

GRASS, Günter. *Beim Häuter der Zwiebel*. Göttingen: Steidl Verlag, 2006.

GRASS, Günter. *Nas peles da cebola*. Trad. Marcelo Backes, Rio de Janeiro: Record, 2007.

GRIMMELSHAUSEN, Hans Jacob Christoffel. *O aventureiro Simplicissimus*. Trad. Mário Luiz Frungillo. Curitiba: Editora UFPR, 2008.